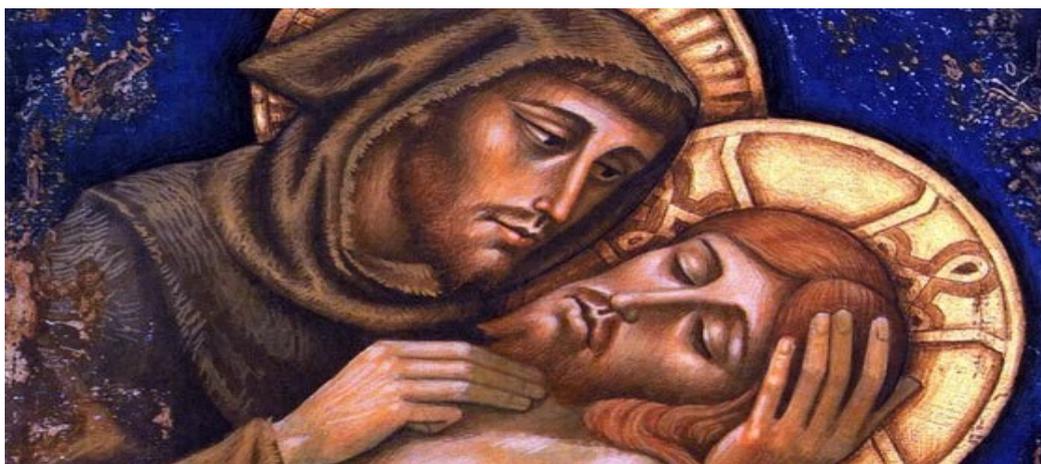


A MISERICÓRDIA NA PIEDADE POPULAR

Dr. Frei Flávio Pereira Noletto

O objetivo deste texto apresentado para o Congresso Teológico da Diocese de Anápolis nos dias 30 de Abril e 01 de Maio de 2016 procura acima de tudo “valorizar a riqueza da piedade popular que comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante” (cf. CPPNE, 2015, p.41).

“É preciso contemplar o mistério da misericórdia!” (Papa Francisco MV 1)



Na bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia o Papa Francisco diz: “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré(MV, 1).

Portanto “contemplar a misericórdia significa vê-la impressa no rosto de Cristo, que está vivo e realmente presente no mistério da Santíssima Eucaristia!” (CPPNE, 2015, p.05).

São Francisco de Assis, ao receber o forte chamado de Cristo na Igreja de São Damião, sentiu profundamente a misericórdia de Deus e afirmou: “É isto que eu quero, é isto que eu procuro e desejo de todo coração!” (São Francisco de Assis). Sabemos ainda que mais adiante ele completou esta frase dizendo: “O Amor não é amado, é preciso voltar a Jesus o amor que eu quero Amar” (São Francisco de Assis). Sabia perfeitamente que Deus estava no rosto misericordioso do Leproso que encontrará em Assis, pois Deus tem um rosto no sofredor, no pobre, no leproso, na dor dos que pedem o amor.

Alguns exemplos de prática da Misericórdia

Madre Tereza de Calcutá – Mãe dos Pobres

Um dia um homem disse a madre Teresa “Eu não daria banho em um leproso nem por um milhão de dólares!”. Sabiamente ela lhe respondeu: “O senhor não daria banho a um leproso

nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho a um leproso.” E hoje, como banalizam a palavra Amor. Usam dela para denominar qualquer relacionamento! E muitos não se dão conta que amar é renunciar.



Madre Teresa disse: “Ame até que doa. Se dói é um bom sinal” e “Encontrei um paradoxo, que se você amar até doer, não poderá haver mais dor, somente amor”.

“Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. (MV, 3)”.

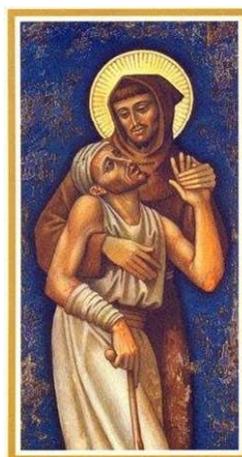
Misericórdia na Liturgia da Vida



A celebração litúrgica é um momento privilegiado para poder descobrir e deixar-se fascinar pelo rosto misericordioso do Pai. Na Liturgia das Horas dizemos: “Deus, vinde em meu auxílio, Senhor, socorrei-me e salvai-me” (Sl 70,2);

Dia após dia, tocados pela sua compaixão, podemos também nós tornar-nos compassivos para com aqueles que encontramos em nosso caminho (cf MV, 14). E como afirma São Francisco ao dar testemunho de sua vocação: “Foi o próprio Senhor que me conduziu em meio aos leprosos e esse encontro transformou a minha vida” (cf. Test 1-6).

O Amor não é amado, é preciso voltar a Jesus o amor que eu quero Amar



Foi da compaixão pelo Crucificado que Francisco foi transformado. Foi a experiência que teve do humilde “amor crucificado”, que o motivou e o levou a uma relação nova, profunda e intensa com o mundo, as pessoas, a natureza, o cosmo, tornando-se assim o irmão universal do Sol, da mãe Terra, da Lua e de toda a criação.

Do alto do monte Alverne ele rezou: “Que eu sinta no meu coração aquele excessivo amor do qual tu, Filho de Deus, estavas inflamado para voluntariamente suportar tal paixão por nós pecadores” (FF. Considerações sobre os estigmas 3,38).

Salmos

Os Salmos, em particular, fazem sobressair a grandeza do agir divino: “Ele perdoa todas as suas culpas, ele cura todas as suas enfermidades. Ele resgata a sua vida da sepultura, ele o coroa com seu amor e compaixão” (Sl 103, 3-4).[O Senhor] Cura os corações dilacerados e lhes cura as feridas [...] O Senhor sustenta os pobres, mas rebaixa os ímpios até o chão” (Sl 147, 3-6) (Cf. MV, 6)

A Adoração e a Eucaristia



O Ano Santo pode ser também uma oportunidade de valorizar a Adoração Eucarística nas comunidades, implorando o perdão e a paz diante da presença sacramental do Senhor. [...] Durante a exposição devem-se dispor as orações, os cânticos e as leituras de modo que os fiéis em oração orientem a sua piedade para Cristo Senhor (*De Sacra Communione*, 95 in CPPNE, 38)

Oração Ecumênica e Inter-religiosa - 08 a 15 de Maio



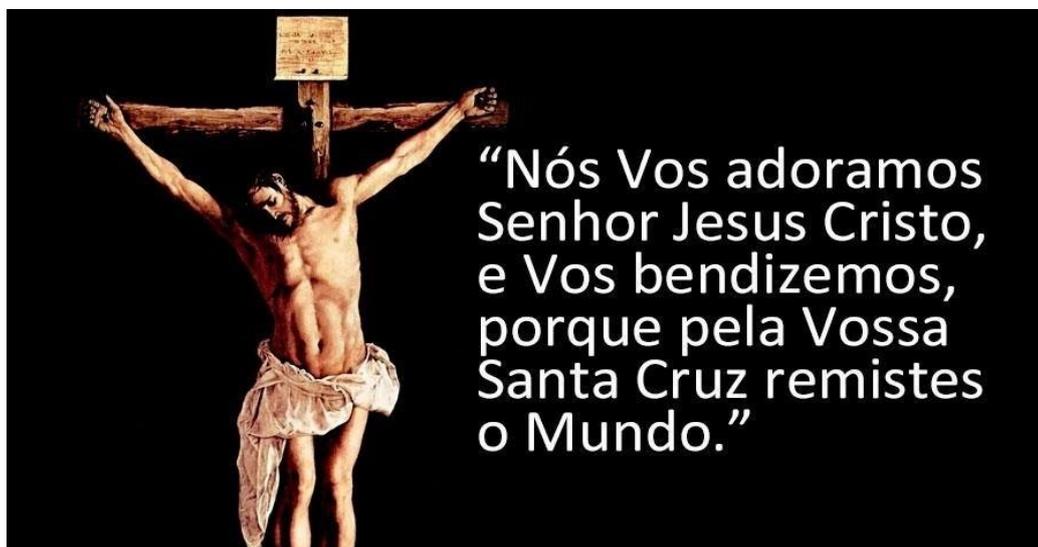
O Santo Padre recomenda que neste Ano Jubilar também se tenha uma atenção particular à dimensão ecumênica e inter-religiosa, para que se suspendam, na esperança de serem definitivamente eliminados, todos os juízos e preconceitos em relação a outras igrejas irmãs e outras confissões religiosas, na procura da unidade, do respeito recíproco e da paz dos corações e dos povos.

A Piedade Popular – Peregrinação



A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é *viator*, um peregrino que percorre uma estrada até a meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai é conosco.

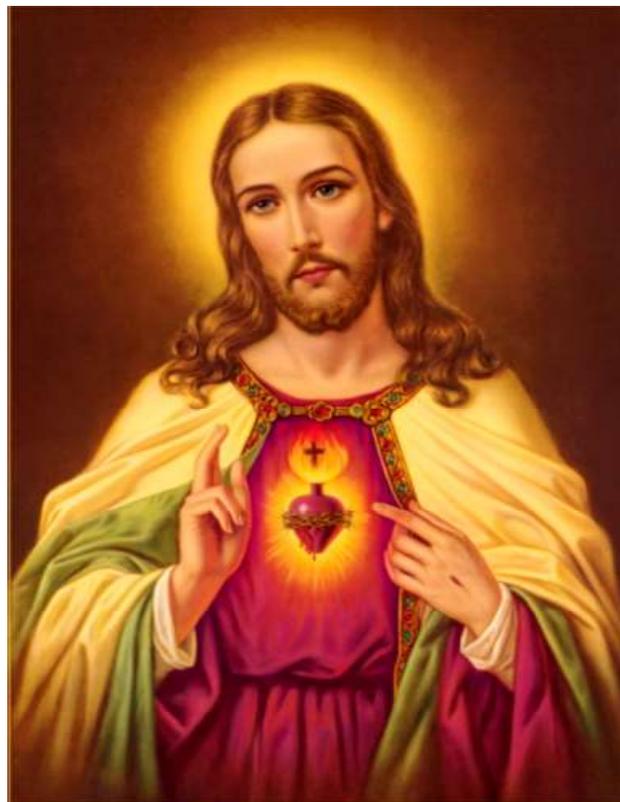
Veneração ao Cristo Crucificado



“Nós Vos adoramos
Senhor Jesus Cristo,
e Vos bendizemos,
porque pela Vossa
Santa Cruz remistes
o Mundo.”

A cruz representa o principal sinal e referência do Ano Santo. Por isso em 14 de Setembro de 2016 - A festa da exaltação da Santa Cruz merece ser celebrada com a devida solenidade, pondo no centro o mistério de amor e de redenção que é a cruz de Cristo. “Esta é a linguagem da cruz gloriosa. Esta é a loucura da cruz: a de saber converter os nossos sofrimentos em grito de amor a Deus e de misericórdia para com o próximo; e a de saber também transformar, seres atacados e feridos na sua fé e identidade, em vasos de barro prontos a serem cumulados pela abundância dos dons divinos mais preciosos que o ouro^a (cf. 2 Cor 4,7-18). Por isso que dizemos: Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos, porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo”.

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus – Primeira sexta-feira após a oitava da festa de Corpus Christi



O coração de Jesus é a sede da misericórdia do Pai, que abriu os tesouros infinitos do seu amor e da sua indulgência em relação à humanidade. [...] deve convidar a atitudes de conversão e reparação, além de amor e gratidão. Pede-se empenho apostólico e consagração a Cristo e em favor da sua obra salvadora. É oportuno que, em cada diocese e comunidade, nesta festa, se promovam momentos de oração pelos sacerdotes, primeiros dispensadores da misericórdia divina. [...] (cf. CPPNE, 2015, p.19-21).

Via-Sacra



A via-sacra: Confluem a concepção da vida como caminho ou peregrinação; como passagem, através do mistério da cruz, do exílio à pátria celeste. O discípulo deve caminhar atrás do Mestre levando quotidianamente a sua cruz (cf. Lc 9,23).

A Devoção à Bem-aventurada Virgem Maria

O pensamento se dirigirá, de maneira muito especial, para a Mãe da Misericórdia. “A mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor” (MV, 24). Portanto o Rosário da bem-aventurada Virgem Maria é a forma mais simples e direta que a tradição e a piedade popular nos deixaram para invocar a misericórdia de Deus através da intercessão da Virgem Maria. E como lembra a oração da Ave Maria:

[...] Rogai por nós pecadores [...].



Mãe da Misericórdia

O pensamento volta-se agora para a Mãe da Misericórdia [...]. Ninguém, como Maria conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. [...] Guardou, no seu coração, a misericórdia divina em perfeita sintonia com o seu Filho Jesus. O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia que se estende ‘de geração em geração’ (Lc 1, 50) (MV, 24).



Ao pé da cruz, Maria, juntamente com João, o discípulo do amor, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou mostra-nos até onde pode chegar a misericórdia de Deus. Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. Dirijamos-Lhe a oração, antiga e sempre nova, da Salve Rainha, pedindo-Lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia, seu Filho Jesus (cf.MV 24).

Veneração a Nossa Senhora das Dores - 15 de Setembro

É essencial dar importância à memória das dores da bem-aventurada Virgem Maria, uma especial memória encontramos na litúrgica de Nossa Senhora das Dores e aqui vale lembrar as Sete Dores de Nossa Senhora:

- 1- Dor: A espada transpassará seu coração;
- 2ª. Dor - A fuga para o Egito;
- 3ª. Dor - Perda do Menino Jesus no templo;
- 4ª. Dor - Doloroso encontro no caminho do Calvário;
- 5ª. Dor - Aos pés da Cruz;
- 6ª. Dor - Uma lança atravessa o Coração de Jesus;

7ª. Dor - Jesus é sepultado;

“Maria é a primeira a se beneficiar da redenção da misericórdia do Onipotente, no sacrifício de Cristo, com a sua Imaculada Conceição” (CPPNE, 2015, 49). Maria, rainha, rainha clemente, especializada na benevolência de Deus.

Terço da Misericórdia



Ir. Faustina assim diz em seu Diário: “Escreve que, quando recitarem esse Terço junto aos agonizantes, Eu Me colocarei entre o Pai e a alma agonizante não como justo Juiz, mas como Salvador misericordioso” (KOWALSKI, Diário, 1541).

O terço da Misericórdia é um grande momento de devoção popular para proclamarmos a misericórdia do Senhor.

Nas contas onde rezamos o Pai-nosso dizemos: Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro. Já nas contas das Ave-Marias, reza-se: Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro. Fazemos isto por dez vezes para pedir a misericórdia a nós e ao mundo inteiro.

E ao fim do terço, reza-se: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro. Esse terço foi ensinado durante uma visão que Irmã Faustina teve em 13 de setembro de 1935: “Eu vi um anjo, o executor da cólera de Deus, a ponto de atingir a terra. Eu comecei a implorar intensamente a Deus pelo mundo, com palavras que ouvia interiormente. À medida em que assim rezava, vi que o anjo ficava desamparado, e não mais podia executar a justa punição” (KOWALSKI, Diário, 1320).

Pai das Misericórdias



Vale a pena rezar esta oração: Pai das Misericórdias e Deus de toda consolação, ouvi a súplica confiante que Vos apresentamos neste momento. Acolhei este povo que vem, cheio de fé e esperança, ao Vosso Santuário. Consolai os aflitos, socorrei os necessitados, enxugai as lágrimas aqui derramadas. Amparai os fracos e recebei em Vossos braços paternos este filho pródigo que volta para Vós. Dai-nos a graça de sermos instrumentos da Vossa misericórdia na vida dos nossos irmãos, para que assim o Vosso nome seja amado em nossa família e em nossa nação. Tudo isso Vos pedimos por Vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

Deus Seja Louvado pela sua Eterna Misericórdia... Amém!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminemos aqui nossa exposição com a Oração do Jubileu da Misericórdia

Senhor Jesus Cristo, Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele, mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana: Se tu conhecêsses o dom de Deus!

Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.

Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei com que todos os que se aproximam de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem, proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista.

Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém!

REFERÊNCIAS

CPPNE. *Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização. Celebrar a Misericórdia* Subsídio Litúrgico, SP: Paulinas e Paulus, 2015.

FONTES FRANCISCANAS. Petrópolis: Vozes, 2014

Francisco, Papa. *Misericordiae Vultus, Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia*. Roma, 2015

KOWALSKI, Faustina. *Diário*. Editora dos Padres Marianos, Varsóvia 2001.

<http://novaobra.blogspot.com.br/2009/09/beata-tereza-de-calcuta-santa-dos-novos.html>